Incansáveis na luta por justiça

A Associação dos Incansáveis Moradores da Ceilândia é uma entidade fundada por moradores da cidade, para regularizar e baixar os preços de quitação de lotes. Essa luta como informa um morador pioneiro e membro da Associação, "já deu pano para as mangas" e recentemente, até a Ordem dos Advogados do Brasil - Seção do Distrito Federal - entrou com uma ação ordinária a nosso favor e contra a Terracap, órgão responsável pela regularização e estipulador dos preços.

A maioria dos moradores da Ceilândia, viveram até 1971 em 2 invasões, próximas do Núcleo Bandeirante. Essas invasões preocupavam o governo, devido a graves problemas sociais e também uma possível contaminação do Lago Paranoá, visto que a região faz parte do cinturão sanitário.

Para resolver essa situação, a Campanha de Erradicação das Invasões em 1971 retirou os barracos da "Cidade Livre" e transferiu seus moradores para a Ceilândia. Em 1973, a Sociedade de Habitação e Interesse Social - SHIS - e o Grupo Executivo de Remoção - GER - deram para os lotes, um preço que variava entre mil cruzeiros e dois mil e quinhentos, conforme publicação no Diário Oficial da época.

Muitos moradores - cerca de 5 mil - pagaram o preço estabelecido e conseguiram assim regularizar seus lotes. Depois disso, o Governo do Distrito Federal, não fez novas chamadas e os interessados quando solicitavam qualquer esclarecimento tinham como resposta que breve seriam chamados.

Na época da Resolução, que teve o número 75/71, o salário mínimo era de cerca de 300 cruzeiros. Hoje passados nove anos, o preço estipulado para os lotes não acompanhou o mesmo índice dos salários, afirma um dos moradores que não teve seu lote regularizado e que também por medo de ser prejudicado, prefere omitir seu nome.

Para ele, atualmente, também devem ser estipulados os preços, calcados em cima do salário mínimo. Na época, a maioria dos lotes custou cerca de três salários, e hoje querem cobrar quase 20 salários e isso é um absurdo afirma.